

Apresentação

Tenho grande prazer em apresentar esta entrevista com Michael Young, professor emérito de Sociologia do Currículo na University College of London e começo pela descrição de sua elaboração e de sua caminhada até a publicação. Sua chegada por e-mail em 27 de março 2022 me trouxe muita alegria e até um certo orgulho, por se tratar de um trabalho ainda não publicado, enviado por um caro amigo, figura destacada, não apenas em seu país, a Inglaterra, como uma das mais importantes em sua área de pesquisa. Vinha acompanhado de um pedido sobre minha opinião a respeito do texto, o que me deixou um tanto hesitante, por não me sentir bastante familiarizada com o tema central tratado na entrevista, o currículo. Sinto-me, entretanto, bastante próxima da importância atribuída pelo autor à relação entre a Sociologia e a Educação, o que me encorajou a ensaiar uma opinião sobre o texto, que já considerava de grande importância, sobretudo para a divulgação do trabalho que o entrevistado vem desenvolvendo a respeito do delicado tema. Atrevi-me a sugerir que o rico produto fosse transformado em um livro, o que asseguraria ao autor a possibilidade de aprofundamento sobre alguns pontos que têm provocado questionamentos. A resposta do entrevistado veio prontamente: “Não, prefiro correr riscos e expor meu trabalho a opiniões e sugestões que venham provocar novas questões, novas ideias.” Por certo a veiculação da entrevista por meio de uma revista oferece bem mais amplitude e vivacidade de circulação do que teria se transformada em livro. E a entrevistagarante uma forma de comunicação e de interação, que infelizmente vem se perdendo, frente à invasão de recursos tecnológicos, sempre em busca de redução de tempo e espaço.

A entrevista, que vem ao público em um número especialmente dedicado a ela, editado pela Revista Intersaberes, nasceu em um grupo de amigos de diferentes formações e experiências, que se reúnem para conversar e discutir sobre temas de interesse comum. Um dos participantes, de formação no campo das ciências biológicas e experiência como professor em escolas da educação básica, interessou-se por conhecer de perto a visão do professor Michael Young sobre sua formação, sua carreira, sua própria vida e as lições que vem aprendendo com elas. Foi bem acolhido pelo professor, que se prontificou a passar em revista toda a sua caminhada, por meio de entrevistas, que se

prolongaram por meses e ofereceram o belo resultado, que além de uma história de vida representa um reflexo de um período histórico. Toda a entrevista foi gravada, ao longo dos sucessivos encontros, pelo cuidadoso entrevistador, George Duoblys, que se encarregou também da transcrição, uma operação trabalhosa por se tratar da passagem da comunicação oral para a escrita, sem perder a riqueza específica de cada uma delas. Sua experiência direta em salas de aula como professor de ciências, compõe, com seu interesse em ter discussões com um sociólogo, uma base muito favorável para a conversa com um amigo, transformada em uma entrevista, com questões sobre temas bastante variados. Que vão desde sua história pessoal, sua família, sua formação desde a escola primária até sua passagem pelo ensino superior, com destaque para Cambridge, entre outras instituições, entrando pelos meandros de sua carreira profissional, tendo sempre como pano de fundo sua dedicação à relação entre a Sociologia e a Educação.

A leitura e releitura da entrevista desvelavam pontos que despertavam especial interesse e mereciam discussões, que entretanto não poderiam ser feitas, com alunos e colegas, já que a entrevista não estava ainda publicada. Surgiu logo a ideia de publicá-la aqui no Brasil, mesmo antes de ser publicada na Inglaterra. O que implicava o risco de comprometer a divulgação da entrevista, por ter sua publicação inicial em português antes do inglês. Michael não se mostrou preocupado com esse risco, o que agradou muito, pelo crédito que ele, como autor muito experiente, atribuía a uma publicação originalmente feita no Brasil. Passamos então à busca de um periódico que estivesse disponível para a publicação da entrevista de um autor cuja obra é muito conhecida e respeitada internacionalmente e é muito querido entre nós, pelas várias visitas que já nos fez e pelos inúmeros pesquisadores nossos que se beneficiaram de sua ajuda, recebendo-os no Instituto de Educação da Universidade de Londres para doutorado e pós-doutorado, ou como pesquisadores ou professores visitantes.

Todos os periódicos consultados mostraram-se interessados na publicação da entrevista, em um de seus próximos números, porém levantavam todos uma questão fundamental nesse caminho: a extensão do texto. Passamos a trabalhar com as sugestões de corte que talvez pudessem viabilizar sua publicação por alguns dos periódicos consultados. Tarefa espinhosa, pois tínhamos que sacrificar trechos que representavam passagens na carreira profissional e na vida do entrevistado, com informações vividas por

ele e relatadas agora, à luz de toda a sua vivência, compondo aos olhos do leitor a história de sua vida, mas também uma visão, a sua, sobre um período histórico de um país que teve então uma presença marcante na história do próprio mundo. Michael, como entrevistado, não escondia sua dificuldade em pensar em cortes, mantendo sua preferência pela integridade do texto, onde as partes se encontram e se complementam, ao longo do fio de sua vida bem vivida. Concordamos inteiramente com a posição do entrevistado e nos encorajamos a favorecer aos leitores o contato com um autor, fortemente comprometido com seu trabalho, em busca da contribuição que poderia fazer frente aos muitos problemas da educação, não apenas em seu país.

Um encontro muito feliz com minha amiga Joana Romanowski nos levou à solução difícil esperada. Com boa experiência editorial, Joana sugeriu apresentar nossa entrevista ao periódico ligado à instituição onde ela hoje trabalha. Trata-se de uma revista com um bom número de assinantes e uma divulgação bastante ampla em nosso país. Sua proposta foi aceita e veio ao encontro da nossa expectativa, com a publicação integral da entrevista, acompanhada de alguns artigos de autores estudiosos do tema e conhecedores da obra do entrevistado, em um número específico da revista Intersaberes. Somos muito gratos à Joana pelo seu empenho muito bem sucedido.

Aqui está a bela publicação feita com todo cuidado e atenção, com destaque especial para a primorosa tradução da entrevista. Esperamos que ela possa levar ao leitores uma narração sobre a vida e a carreira de um brilhante sociólogo, tal como provocada e captada por um jovem amigo, George, vindo de outras áreas de formação e trabalho, com muita vontade de ouvir do amigo, mais avançado em vida e experiência profissional, suas ideias e reflexões sobre questões fundamentais de uma e de outra. A proximidade entre os dois amigos franqueou o diálogo livre e muito proveitoso para o trabalho. São muitos os pontos sobre os quais esse diálogo suscita dúvidas e estimula discussões futuras, com elementos provindo de outras fontes em confronto com os vividos e narrados pelo entrevistado. Um deles é a antiga dificuldade de aproximação efetiva entre universidade e escola, as duas instituições responsáveis pela formação de futuros professores. Como esse, há vários pontos instigantes que poderão inspirar estudos que procurem esclarecer nossos problemas, a partir de lições decorrentes de ensaios bem ou mal-sucedidos, tal como narradas pelo nosso entrevistado. São reflexões baseadas em inúmeros contatos entre

nosso entrevistado, a nossa realidade educacional e a longa amizade que o liga ao Brasil e aos brasileiros. Relato um pouco como isso se iniciou.

Em 1984, encontrava-me na Coordenação do Programa de Pós-Graduação no Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a PUC-Rio. Tínhamos na época apenas o Programa de Mestrado em Educação, um dos mais antigos do país e nos preparávamos para propor a criação do Doutorado. Entre os jovens professores recém contratados tínhamos o professor Candido Alberto da Costa Gomes, chegando de seu Doutorado em Educação na Universidade da Califórnia em Los Angeles, a UCLA. Cheio de vitalidade ele propôs a realização de um Encontro Internacional sobre Sociologia da Educação, promovido pela PUC, convidando representantes da disciplina já conhecidos nos países onde ela se encontrava desenvolvida. Ao me apresentar a proposta, pedindo que o ajudasse como coordenadora do Programa de PG, tive que alertá-lo do trabalho grande que teríamos e o custo que importaria trazer convidados de vários países e alojá-los aqui no Rio pelos dias do encontro. Mas senti também como esse esforço, se fosse bem-sucedido, acarretaria por certo um olhar favorável da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), responsável pela avaliação de nossa proposta de Doutorado. Decidimos entrar na luta para obter ajuda, logo depois de conseguir a aceitação do nosso convite pelos professores contatados dos Estados Unidos, da França, da Alemanha e da Inglaterra.

Da Inglaterra tínhamos conhecimento da importante obra de Basil Bernstein, mas achamos que seria muito difícil conseguir sua aceitação. Como conhecíamos um pouco da obra de Michael Young, da mesma Universidade de Bernstein, a Universidade de Londres, resolvemos convidá-lo e ele aceitou o convite. Estados Unidos, França, Inglaterra e Alemanha foram os países com os quais pudemos estabelecer contato e conseguir a adesão de quatro professores importantes na área do Encontro. Convidamos Aparecida Joly Gouveia, professora titular da USP, para coordenar o evento. Que foi realmente um sucesso. No belo auditório do Centro Técnico Científico (CTC) na PUC-Rio, com um bom sistema de tradução simultânea, o que não era comum naquela época, tivemos apresentações dos convidados, sendo a palestra de abertura confiada ao professor Michael Young. Logo após assumir a palavra ele nos surpreendeu com uma frase bem clara: “Temo que o professor convidado por vocês não seja eu!” Frente à surpresa geral, ele

informou que em sua Universidade de Londres, no campo da Sociologia, havia outro Michael Young, autor do livro de muito sucesso, *The rise of meritocracy*, que eu conhecia, como conhecia também um pouco da obra do outro Michael Young e por isso o indiquei, sem perceber a existência de dois MY. Mais tarde, no almoço com todos os convidados, Michael nos lembrou que o outro MY era cerca de 20 anos mais idoso que ele, ao que eu, atrevidamente, comentei em inglês: “So, you are Michael the Younger e como sua universidade já dispõe do mais velho, você pode ficar aqui conosco”. Não foi isso o que aconteceu, mas foi o início de uma amizade entre o jovem MY e o Brasil e brasileiros, que dura há mais de 40 anos.

Finalizando, convido para a leitura e reflexões a partir dessa instigante entrevista, na expectativa de novas experiências e estudos no campo da Sociologia do currículo.

Rio de Janeiro, março de 2025

Menga Lüdke

Professora titular emérita da PUC-Rio. Pesquisa na área de educação sobre problemas da formação de professores, pesquisa e profissão docentes, socialização profissional de professores e avaliação escolar. Coordena o GEProf (Grupo de Estudos sobre a Profissão Docente), com estudantes de pós-graduação e graduação, focalizando no momento problemas do estágio supervisionado como um dos aspectos mais frágeis na formação de professores, com bolsa do CNPq. Licenciatura em Filosofia, USP, doutorado em Sociologia Universidade de Paris X, pós-doutorado Florida State University, Universidade da Califórnia, Berkeley e Instituto de Educação da Universidade de Londres. Pesquisadora convidada: Universidade Jules Verne, Amiens, França; INRP, Lyon, França; e Faculdade de Educação da Universidade de Cambridge. Visiting Professor, Institut of Education, University College of London (Cátedra Anísio Teixeira - CAPES).